

AOS MESTRES COM CARINHO

André Henriques



Vany Rampassi Ferreira está com 70 anos, 51 dos quais dedicados à difícil arte de ensinar a ler e escrever. Neste Dia do Professor, seu amor pela sala de aula ilustra toda a dedicação de centenas de educadores que superam desafios diários para ajudar na formação de crianças, jovens e adultos na região. **Setecidades 3**

Amor à sala de aula mantém professores

Vany Rampasso Ferreira, 70, e Yassushi Tubota, 70, são exemplos de dedicação há mais de 40 anos

BIA MOÇO
bia.moco@dgabc.com.br

Amor e dedicação são palavras de ordem quando se fala nos professores, cujo dia é celebrado hoje. Esses são os verdadeiros motivos que mantêm os docentes nas salas de aula, mesmo diante das dificuldades enfrentadas. Salário defasado, desinteresse dos alunos e geração 'sem respeito' são os principais desafios apontados pelos educadores da região.

Mesmo assim, a maior parte dos professores que atua nas escolas já são veteranos, com mais de 20 anos de dedicação. Os docentes dizem que 'não largam o osso' pois sentem-se parte da formação, não somente educacional, mas também social, dos estudantes.

Exemplos são Vany Rampasso Ferreira e Yassushi Tubota, ambos com 70 anos. Os dois profissionais dedicam-se às salas de aula há mais de 45 anos e, mesmo com a chegada da terceira idade, não pensam em abandonar o posto.

Vany transborda seu amor pela profissão no olhar. Professora da EMI Otávio Tegão, no bairro Mauá, em São Caetano, a educadora dedica seu tempo à alfabetização há 51 anos. Ela ministra aulas para o último ano da Educação Infantil. A docente diz ter certeza de que tem vocação para lecionar e, caso tivesse de voltar atrás e recomeçar, seria professora outra vez, pois afirma que "tem paixão" pelo que faz.

A professora acredita que o que não se aprende na primeira infância não será absorvido na adolescência. "Os princípios de sociedade e caráter são adquiridos enquanto somos crianças. Tento transmitir valores para meus alunos. À medida em que vou ensinando o pedagógico, também ensino sobre ser um cidadão melhor."

Já sobre as dificuldades, Vany ressalta que jamais se apega aos problemas. Embora seja inevitável apontar entraves ao longo da carreira, a docente acredita que só por fazer parte da "formação de futuros" já vale a pena o esforço.

Sem pensar no baixo salário, mas, no amor à profissão, nunca reclamou. Mesmo as-



VOCAÇÃO. Professora Vany dedica sua vida à Educação há 51 anos

sim, não deixa de pontuar que as crianças de hoje não são como as de antigamente. A tecnologia os deixou mais afoitos por informação. "As crianças têm muito acesso a tudo. Hoje não aceitam qualquer explicação; questionam até terem certeza de que estou certa."

Não é diferente com Yassushi Tubota, que dá aula de Matemática na Escola Estadual Américo Brasiliense, em Santo André. Com 46 anos de magistério, o docente atua no período da noite, isso porque, durante o dia, trabalha como engenheiro. Mas ele já foi professor nos três turnos por mais de 30 anos.

Declarando amor pela Educação, Tubota salienta que, atualmente, em sala de 40 alu-

nos, somente dez estão interessados. "Além de os professores ganharem salário baixo, ainda temos de lidar com extrema falta de respeito."

O educador afirma que, se até hoje se esforça, é simplesmente por gostar do que faz. "Acredito na Educação. Quando vejo ex-alunos que se tornaram grandes profissionais, me sinto honrado. Sei que de alguma forma fiz parte do futuro que tiveram." Entretanto, ressalta que, diferentemente dos municípios, que investem nas escolas, o Estado deveria se reciclar. "Lousa e giz não são atrativos para alunos que têm celular, ou seja, todos. Precisamos renovar o ensino e resgatar o interesse dos estudantes em aprender."



APELO. Yassushi salienta que Estado precisa modernizar o ensino